



DENI

Guerino Luiz Zanon
com o vereador
Keleb Viali Gomes.

PÁGINA 08

PANORAMA

O senador Flávio Bolsonaro (PL) e o
Presidente da República Luis Inácio Lula
da Silva (PT) estão empatados, segundo
pesquisa, no primeiro turno. PÁG. 02

Valorização da arroba cria
a melhor janela dos últimos
anos para reforma de
pastagens PÁG. 05

Desigualdades afetam acesso a espaços, participação e direitos das pessoas com deficiência

O IBGE divulgou sexta-feira, 18, a publicação Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil. Nesta segunda edição, o informativo traz dados inéditos a partir do cruzamento de dados do Censo Demográfico 2022 e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), além de fontes externas como o Censo Escolar e o Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Painel Estatístico de Pessoal, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

PÁG. 05



Foto: Divulgação

NOSSOS ARTICULISTAS



José Mauro Fantoni

LIBERDADE É
POUCO

Página 03



Norma Astréa
Nunes Grünewald

PERGUNTAS
IMPORTANTES

Páginas 04



Paulo Florêncio

DA NOBREZA AO
LIXO

Página 06



Antonio de Pádua
Motta

ROSEIRAL

Página 07

Excesso de chuvas também causa
estresse nas lavouras e exige
atenção do produtor PÁG. 03



VAGAS DE EMPREGO

Interessados enviar
currículo para
a redação de O
PIONEIRO

Avenida Governador Lindenberg, 609,
Centro - Linhares

Fiscalização multa
carga de café por falta
de documento fiscal



PÁG. 07

Foto: Divulgação



PANORAMA POLÍTICO

Essa coluna é publicada todas as terças-feiras, quintas-feiras e domingos

PAULO CÉSAR DUTRA
dutra7099@gmail.com

FLÁVIO X LULA



Foto: Divulgação

O novo levantamento do Datafolha sobre a corrida presidencial, mostra o SENADOR FLÁVIO BOLSONARO (PL) e o PRESIDENTE DA REPÚBLICA LUIS INÁCIO LULA DA SILVA (PT) empatados nas intenções de voto em primeiro turno. A pesquisa foi feita em meio à turbulência institucional da crise no Supremo Tribunal Federal – STF. Na simulação de segundo turno, Lula está com 46% e Flávio, com 44%, com empate técnico dentro da margem de erro de dois pontos para mais ou para menos. Na primeira rodada, vêm Augusto Cury (Avante), com 6%, Ronaldo Caiado (PSD), com 4%, Renan Santos (Missão), com 3%, e Romeu Zema (Novo), com 2%. Além da disputa presidencial, o Datafolha traz a avaliação do governo Lula, que é visto como ruim ou péssimo por 42% dos brasileiros. Já 34% o avaliam como ótimo ou bom, e 23% afirmam que ele é regular. Faltam 15 dias para o primeiro turno.

LULA X CRISE

O presidente da República e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), voltou a defender uma reforma do Poder Judiciário ao criticar a sessão da última terça-feira, 15, do Supremo Tribunal Federal (STF) que discutiu a abertura de investigação sobre as relações do ministro Alexandre de Moraes com o empresário Daniel Vercaro, ex-controlador do Banco Master. O petista disse estar “indignado” com a crise na Corte e apresentou mudanças no Judiciário e na política...

DESESPERO

O presidente da República e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em ano eleitoral já mobiliza quase R\$ 200 bilhões em bondades. Com o reajuste do Bolsa Família e as recentes medidas para conter o preço dos combustíveis, o pacote de “bondades” do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o ano eleitoral já chega a quase R\$ 200 bilhões em recursos mobilizados. Em maio, segundo cálculo da reportagem com base em informações do governo e auxílio de especialistas, o pacote até então de 11 medidas envolvia recursos na ordem de R\$ 144 bilhões. Ao final de junho, antes do defeso eleitoral, o montante chegou a R\$ 180 bilhões, em 16 medidas. As 20 ações selecionadas até esta quinta-feira (17) totalizam R\$ 193,8 bilhões. O governo Lula nega que as medidas tenham caráter eleitoral...

20ª CINEBH

A 20ª CINEBH – MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE BELO HORIZONTE E 17º BRASIL CINEMUNDI – EVENTO DE MERCADO DO CINEMA BRASILEIRO começa a partir da próxima terça-feira (22/9), com exibição de filmes, debates, seminários, sessões comentadas e outras atividades, no Cine Humberto Mauro, Cine Theatro Brasil, Cine Santa Tereza, Belas Artes, Centro Cultural Unimed-BH Minas, Teatro Sesiminas e Praça da Liberdade. A Programação gratuita, é disponível em cinebh.com.br. A Edição de 20 anos da CineBH exhibe 102 filmes gratuitamente e promove também diversas atividades paralelas, diretora Paz Encina e escritora Conceição Evaristo que recebem homenagens.

20ª CINEBH II

Há duas décadas, quando a Universo Produção começou a organizar a Mostra Internacional de Cinema de Belo Horizonte (CineBH), já com a expertise das mostras de Tiradentes e Ouro Preto, a paisagem audiovisual brasileira era outra. O cinema ainda se recuperava dos efeitos devastadores da extinção da Embrafilme, durante o governo Fernando Collor (1990-1992), e os encontros entre cineastas, produtores, críticos e estudantes eram, muitas vezes, mais importantes do que as estruturas institucionais disponíveis para eles. Foi nesse ambiente que surgiram alguns dos nomes que hoje representam uma das gerações mais vigorosas do cinema mineiro – e brasileiro –, como a produtora Filmes de Plástico, o coletivo Teia, Ricardo Alves Jr, João Dumans, Affonso Uchoa, entre outros.

Cantor Zé Elias faz doação de cachê para instituições de Linhares



Foto: Divulgação

Quinta-feira, 17, o cantor Zé Elias, natural de Linhares fez entrega do cachê recebido durante a Expolinhares 2026. Quatro instituições foram indicadas pelo Prefeito Lucas Scaramussa; Pestalozzi Linhares, Instituto Asas da Esperança, Centro Juvenil Salesiano (Obra Social Mazzearello) e Lar das Crianças.

O cantor Zé Elias visitou pessoalmente cada espaço e simbolicamente entregou o cheque de mais de 47 mil reais, valor a ser dividido igualmente entre as quatro instituições.

O anúncio da doação do cachê aconteceu no dia 22 de agosto diante de uma multidão de aproximadamente 40 mil

pessoas que acompanhava a apresentação do cantor durante a celebração de aniversário de 226 anos de Linhares.

Zé Elias é linharensense, filho do também cantor Elias Wagner, ganha destaque nacional com o projeto Serestão do Zé, apadrinhado por Gustavo Lima.

“Minha carreira deu certo aqui na minha cidade e, quando vi aquela multidão, todo mundo gritando ‘Serestão do Zé’, comemorando tudo o que está acontecendo comigo, eu fiz a doação porque bateu no meu coração que eu tinha que fazer algo por Linhares. Estou muito honrado e grato. Hoje foi um dia incrível”, explicou o cantor.

BR Multas chegou em Linhares - ES

Av. Augusto de Carvalho, 1441 - Loja 05 - Centro. Linhares/ES

VENHA NOS CONHECER!

Serviço Digital

Burocracia Zero

Atendimento Personalizado

Solução Rápida

Seu caminho sem multas começa aqui!

Aponte seu Smartphone

SEU CAMINHO SEM MULTAS!

Jornal O PIONEIRO

REDAÇÃO Av. Governador Lindenberg, 609
Linhares - Centro - CEP: 29.900-020
Telefone: (27) 3371-1811
redacao@jornalopioneiro.com.br
opioneiro@jornalopioneiro.com.br
www.jornalopioneiro.com.br

FUNDADOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
Deni Almeida da Conceição

DIRETOR COMERCIAL
Diego Pandolfi A. da Conceição

EDITADO POR
Editora O PIONEIRO Ltda ME

ASSINATURAS
assinatura@jornalopioneiro.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Diego Pandolfi A. da Conceição

COLABORADORES
Gaudêncio Torquato, Norma Astréa Grünwald, Paulo Cesar Dutra, Antonio de Pádua Motta.

As colunas criadas e publicadas em O PIONEIRO são exclusivas e não podem ser publicadas em outros meios de comunicação sem prévio consentimento.

O PIONEIRO é o jornal mais lido do Norte do Estado

www.facebook.com/opioneiro
www.twitter.com/jornalopioneiro

Os colaboradores de O PIONEIRO não têm vínculo empregatício

O PIONEIRO não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas

www.jornalopioneiro.com.br

CIRCULAÇÃO O PIONEIRO circula todas as
terças, -feiras quintas-feiras e aos domingos

Excesso de chuvas também causa estresse nas lavouras e exige atenção do produtor

A primavera e o verão são marcados pelo aumento das chuvas em boa parte do país. Embora a maior disponibilidade de água seja importante para o desenvolvimento das culturas agrícolas, o excesso de precipitação pode se transformar em fator de estresse quando supera a capacidade de absorção e drenagem do solo.

De acordo com Bruno Carloto, gerente de Marketing Estratégico da Acadian Sea Beyond na BU Atlantic (Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai), a região Sul merece atenção especial, diante da tendência de aumento do volume de chuvas. “O excesso de água, além de ser um período de baixa luminosidade, reduz a disponibilidade de oxigênio nas raízes, dificulta a absorção de nutrientes e pode favorecer a ocorrência de doenças, afetando o desenvolvimento das plantas e comprometendo o potencial produtivo das lavouras”, explica Carloto.

Dados da Embrapa registrados pelo Proagro apontam que, em uma década, alterações climáticas – incluindo o

aumento de chuvas – foram responsáveis por perdas produtivas de 10% na soja e 7,1% no milho, sendo a segunda maior causa de prejuízo produtivo em ambas culturas, atrás apenas do estresse hídrico por seca. Além dos danos às plantas, a alta precipitação dificulta a entrada de máquinas no campo, atrasa operações e compromete o próprio planejamento da safra.

“Quando falamos em estresse climático, é comum associarmos o problema à escassez de água, mas o excesso dela também interfere diretamente no desempenho das plantas. Por esse motivo, o manejo precisa considerar as condições do solo durante o período chuvoso, com atenção à estrutura, à compactação, à cobertura e à capacidade de drenagem. O monitoramento da lavoura também é fundamental para identificar sinais de estresse e agir antes que os impactos comprometam o potencial produtivo”, explica o especialista da Acadian.

Os biofertilizantes da Acadian são importantes ferramentas do agricultor nesse ce-

nário, pois auxiliam as plantas a superar as condições adversas. Soluções desenvolvidas a partir de compostos bioativos da alga *Ascophyllum nodosum*, encontrada nas águas frias e costeiras do Atlântico Norte, especialmente na costa do Canadá, contribuem com os processos fisiológicos das plantas, ajudando a manutenção do desempenho das culturas em situações de estresse, já que favorecem mecanismos relacionados à proteção celular, ao equilíbrio metabólico e à recuperação após períodos de condições ambientais adversas.

“Uma planta melhor preparada para lidar com as variações ambientais tem mais condições de preservar o potencial ao longo do ciclo. A recomendação é o produtor trabalhar de forma preventiva, combinando manejo adequado do solo, nutrição equilibrada e tecnologias, como os biofertilizantes da Acadian. Assim, é possível antecipar os períodos de risco e reduzir os impactos do grande volume de água sobre a produção”, destaca Bruno Carloto.

Os melhores produtos com preço de fábrica



LOJA NA
FÁBRICA

móveis
Rimo
SEU SONHO, SUA CASA

ATENDIMENTO PELO WHATSAPP
27 99255-6465

Av. Prefeito Samuel Batista Cruz, 6433, Nova Betânia / Linhares - ES • EM FRENTE AO SHOPPING • 27 2103-5599



JORNAL O PIONEIRO

José Mauro
Fantoni

LIBERDADE É POUCO

“ Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome. ”

Clarice Lispector

Tem frases que a gente esquece assim que termina de ler. Outras ficam. Essa de Clarice Lispector é uma delas. Levei anos pra entender por quê liberdade é uma das maiores conquistas que existem, mas não resolve tudo que o coração busca.

Durante muito tempo, achei que liberdade fosse isso: escolher o próprio caminho, viajar, decidir com quem conviver. Passei anos construindo essa possibilidade, achando que ela traria paz definitiva. Não trouxe. Mesmo depois de muitas conquistas, sobra uma vontade de algo que a gente não sabe nomear — só sente falta.

O que mudou foi o valor das coisas. O que parecia enorme perdeu importância. Uma conversa sem pressa, uma mesa cheia de gente querida, um vinho aberto sem motivo — isso ganhou espaço. O que realmente fica quase nunca é o que dá pra contar.

O tempo não avisa quando algo está acontecendo pela última vez. A gente adia o telefonema, guarda a palavra importante pra depois, como se o depois fosse garantido. Não é. Boa parte das oportunidades que perdemos, perdemos assim esperando um momento melhor que não chegou.

A saudade também muda. Deixa de ser só de pessoas e passa a ser de épocas, de versões antigas de nós mesmos, de dias comuns que só depois viraram importantes.

Mesmo assim, não olho pra vida com tristeza. Ela é imperfeita, imprevisível — e talvez seja exatamente por isso que vale a pena. As coisas que mais transformam chegam sem aviso, por pessoas que a gente não esperava, em ca-

minhos que só apareceram quando o plano original não deu certo.

Apreendi também a parar de explicar minhas escolhas pra todo mundo. Sempre vai ter alguém dizendo como devemos viver, amar, trabalhar. Ninguém vive as consequências no nosso lugar.

Amadurecer é aceitar que alguns caminhos deixam de nos representar. Ficar só porque já se caminhou muito pode ser a forma mais silenciosa de desistir.

Foi voltando a essa frase da Clarice que entendi ser livre é poder partir, recusar, recomeçar. Mas existe algo mais profundo que isso. É querer permanecer — não por medo, nem por acomodação, mas porque, ali, alguma parte da gente descansa.

Talvez seja isso que não tem nome. Aquela paz de estar com alguém e não sentir vontade de estar em outro lugar. Um instante tão inteiro que, por alguns segundos, não falta nada.

Hoje quero menos coisas do que antes. Quero estar perto de quem gosto enquanto dá tempo. Viajar enquanto as pernas aguentam. Perdoar o que já ocupou espaço demais. Não deixar o medo decidir o que o coração ainda quer viver.

Clarice tinha razão: liberdade é pouco. Ser livre é extraordinário. Mas existe algo maior — encontrar um lugar, uma pessoa, um momento em que a liberdade deixa de ser vontade de ir embora e vira escolha de ficar.

Talvez pertencimento seja esse o nome que faltava à liberdade.

E você? O que você teria coragem de escolher, hoje, se parasse de confundir liberdade com a única coisa que precisa.

SOBRE O AUTOR

José Mauro Fantoni é o fundador do Grupo Fantoni e um dos membros do Grupo Fama Educacional



PERGUNTAS IMPORTANTES

Norma Astréa Nunes Grünewald *

Se eu não tivesse cursado Letras, Português/Inglês, eu certamente seria professora de História. Creio que minha inspiração veio de professoras maravilhosas que eu tive desta disciplina: Elizabeth Viana (Beth Bolinha), Joacyr Calmon Mantovanelli, Acely (?), Maria Helena (?), Maria Oneida (?) e Maria Lúcia Grossi Corrêa Zunti.

Lembro-me de ter possuído poucos livros didáticos de História, mas sou capaz de me recordar, com detalhes, de diversos fatos transmitidos por essas queridas mestres, pois, por meio de seus ensinamentos, eu própria imaginava as cenas do que me era narrado. Imagino como teria sido imensamente melhor a minha aprendizagem, se naquela época já existissem a internet, a inteligência artificial, os computadores e os celulares... Que maravilha!

Bem, é a eles que eu recorro, toda vez que eu quero pesquisar alguma coisa para embasar meus escritos. Como eu quero ir longe, vou começar pesquisando sobre a idade do nosso planeta.

Segundo os cientistas essa “bola” em que vivemos tem cerca de 4,54 bilhões de anos. Como eles descobriram isso? Dizem que mediram a idade das rochas, usando dois tipos de datação: a radiométrica e a relativa. A primeira analisa a transformação lenta e constante de elementos químicos como urânio e chumbo, e a segunda compara quais camadas de rocha são mais antigas ou mais novas.

Para entender melhor essas datações e camadas, teremos de considerar o que prega o “Criacionismo”, pois, segundo os cientistas, nosso planeta já passou por 03 Eras. Achei um grande furo nas pesquisas, pois informam que a primeira Era (Paleozoica), teria ocorrido entre 541 e 252 milhões de anos atrás... Uai!! O que havia antes dessa data e até os tais 4,54 bilhões de anos? A “sopa primordial”?

Mas, continuemos... Essa Era teve seis períodos: o Cambriano, quando houve a explosão de vida e o surgimento de animais com conchas;

o Ordoviciano, quando surgiram os primeiros peixes e expansão de algas; o Siluriano, quando apareceram as primeiras plantas terrestres e animais em terra firme; o Devoniano, quando surgiram os peixes e os primeiros anfíbios; o Carbonífero, marcado por florestas gigantes, insetos grandes e primeiros répteis; e o Permiano, marcado pela maior extinção em massa da Terra. (Como isso se deu? Sabe Deus!!)

Entre 252 e 66 milhões de anos atrás, nós tivemos outra Era, a Mesozoica, que teve três períodos: o Triássico, quando surgiram os dinossauros e os primeiros mamíferos; o Jurássico, que é considerado o auge do domínio dos dinossauros, e quando surgiram as aves; e o Cretáceo, quando surgiram flores e plantas com frutos, mas quando os dinossauros foram extintos.

Há 66 milhões de anos, nós estamos na 3ª Era, ou seja, a Cenozoica. Desde então, nós já passamos pelos seguintes períodos: o Paleogeno, quando cresceram mamíferos e aves após a extinção dos dinossauros; o Neogeno, quando se deu a evolução dos primatas e dos nossos ancestrais humanos; e estamos no Quaternário. Este começou na Idade do gelo e foi nele que passamos a ter esse formato humano.

Para que tudo isso, Norma? Para descobrir quando que o ser humano inventou o dinheiro, os bancos, os juros e a “filhadaputagem” originada pelos três primeiros.

Pesquisas me informam que, antes de inventar o dinheiro, o homem inventou um sistema de troca direta e isso durou por vários séculos. Na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C, surgiram as primeiras moedas, normalmente cunhadas em metais nobres como o ouro e a prata. Posteriormente, esses metais foram substituídos por outros materiais menos raros, mas continuaram despertando a cobiça de quem não os tinha e, nas pessoas que os possuíam, a necessidade de guardá-los em segurança.

Foi isso que ocasionou o surgi-



mento dos bancos. Descobri que os primeiros “reconhecidos oficialmente surgiram, respectivamente, na Suécia, em 1656; na Inglaterra, em 1694; na França, em 1700; e no Brasil, em 1808. Quanto aos “Juros”, que é um dos focos das minhas pesquisas, eu encontrei informações de que eles começaram “na Antiguidade, na Mesopotâmia por volta de 3000 a.C.”. Em outras palavras, os sumérios (primeiros FDPs), cobravam 33,33% ao ano para empréstimos de cevada (grãos), 20% ao ano para empréstimos de prata e “x” bezerros como pagamento dos empréstimos de gado.

Importante ressaltar que, ao longo da História, a prática de juros teve restrições morais e religiosas contra a usura: na Mesopotâmia, o Código de Hamurabi expunha limites legais para as taxas de juros de empréstimos em sementes ou metais; na Grécia e na Roma Antiga, filósofos como Aristóteles criticavam os juros por considerarem o ganho estéril e, na Idade Média, a Igreja Católica proibiu severamente a usura, considerando imoral cobrar pelo tempo do dinheiro, mas não adiantou nada, pois vários judeus (sempre eles?) atuavam frequentemente no crédito.

A recriminação à usura feneceu durante o Renascimento, quando os homens (influenciados por “capirotos”) normalizaram e regulamentaram a cobrança de juros e criaram o Banco da Inglaterra, em 694, especialmente para gerenciar a dívida pública e estabilizar o crédito.

Em síntese, se considerarmos todo o exposto e, particularmente, a invenção dos sumérios em 3.000 a.C., é possível concluir que, há 5026 anos, o ser humano inventou um negócio que tem deixado o rico cada vez

mais abastado e o necessitado cada vez mais lascado, em uma evidência clara de que, há muito tempo, o TER é mais importante que o SER para muita gente. Que o digam os credores do Brasil, que, anualmente, devoram R\$ 1,16 trilhão em juros nominais da dívida pública, equivalente a aproximadamente 8,8% do PIB do país. (Imagina o tamanho da montanha dessa dívida em cédulas de R\$2,00...).

Quem são os cinco credores internos dessa “cordilheira” de dinheiro? 1. Os bancos “comem” cerca de 32%; 2. Os fundos de pensão e previdência “devoram” cerca de 23%; 3. Os fundos de investimento “engolem” ao redor de 21% dos títulos federais; 4. Os investidores estrangeiros (não residentes) recebem 10% da dívida interna; e 5. As seguradoras, governos locais e o público em geral completam os 14% restantes.

Há quem diga que o Brasil está falido por causa dessa dívida anual, mas como eu sou curiosa, fui pesquisar quais são os 10 países que mais devem no mundo. Vejam o que eu achei: Japão: ~204% a 207% do PIB, Cingapura: ~161% a 171% do PIB, Sudão: ~169% do PIB, Bahrein: ~152% do PIB, Itália: ~138% do PIB, Grécia: ~136% do PIB, Senegal: ~132% do PIB, Maldivas: ~129% do PIB, Estados Unidos: ~122% a 125% do PIB e Ucrânia: ~122% do PIB. Geeeeente!! Você sabia disso, meu leitor? Não lhe parece que o Japão, a Itália, o Bahrein, a Grécia e os USA estão muito mais lascados do que o Brasil? Por que esses dados não são expostos? A quem interessa um povo que não lê, não sabe pesquisar e acredita apenas no que a grande imprensa escolhe revelar? Quem está por trás dela? Aposto que são autênticos des-

cendentes dos sumérios!

Como essas dívidas começam eu ignoro, mas sei que o pessoal da ponta da pirâmide social acha que a do Brasil tem de diminuir, cortando-se gastos... só não dizem clara e corajosamente onde o Governo deve cortar, mas sou capaz de inferir. Como não tenho amnésia, eu me recordo de que na reunião ministerial de 22 de abril de 2020, o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o governo aproveitou o foco na pandemia para congelar salários de servidores públicos, declarando: “E nessa confusão toda, todo mundo distraído, abraçaram a gente... nós já botamos a granada no bolso do inimigo: dois anos sem aumento de salário”.

Diante dessa extensa pesquisa, eu concluo que os seres humanos, de modo geral, não têm vidas melhores, porque há seres bípedes que ainda não viraram gente, não gostam de gente e há 5.026 anos vivem e pensam como os sumérios.

Sabemos que eles deram um jeito de banalizar ou esquecer as recriminações históricas à usura, mas algo me diz que, talvez, as causas disso sejam uma amnésia proposital e o desconhecimento de que para fazer frente às “granadas” sugeridas por Paulo Guedes, há 12.200 ogivas nucleares espalhadas em nove países (muitas delas confiadas a gente doida como Vladimir Putin, Donald Trump e Kim Jong-un) capazes de explodir essa “bola” e todos que estamos sobre ela.

Resta-me fazer uma pergunta importante com duas condicionantes: “Se os insanos acionarem os detonadores e se a humanidade não for completamente extinta, será que na próxima Era o homem vai aprender a SER GENTE?”

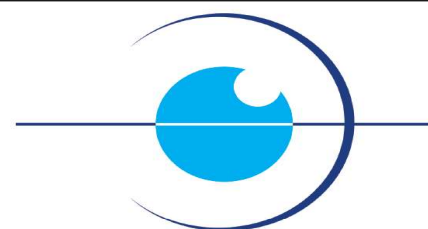
* A autora é licenciada em Letras, Português/Inglês, Especialista em Língua Portuguesa e Mestre em Educação



Pedroni
IMÓVEIS
A chave do seu sonho

(27) 3264-1016 – (27) 99942-0102

Avenida João Felipe Calmon, 350 – Centro- Linhares/ES



Bressan
Clínica de Olhos

CRM-ES 859

Telefone: (27) 3264-2626

Av. João Felipe Calmon, 1115 - Linhares - ES

Desigualdades afetam acesso a espaços, participação e direitos das pessoas com deficiência



Foto: Divulgação

O IBGE divulgou sexta-feira, 18, a publicação Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil. Nesta segunda edição, o informativo traz dados inéditos a partir do cruzamento de dados do Censo Demográfico 2022 e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), além de fontes externas como o Censo Escolar e o Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Painel Estatístico de Pessoal, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

Para Luanda Botelho, Coordenadora de População e Indicadores Sociais (Copis), a principal contribuição é a forma transversal pela qual os temas são apresentados. “Esse informativo articula temas que perpassam a participação das pessoas com deficiência em dimensões da vida pública, alcançam a esfera familiar e enfatizam as barreiras de acesso a direitos.”

Em 2022, segundo o Censo Demográfico, havia 14,4 milhões de pessoas com deficiência, representando 7,3% da população com 2 anos ou mais de idade. Entre elas, havia maior quantidade de pessoas com dificuldade de enxergar (7,9 milhões), seguidas por pessoas com dificuldade de caminhar ou subir degraus (5,1 milhões), de pegar objetos pequenos (2,7 milhões), dificuldades associadas a alguma limitação nas funções mentais (2,7 milhões) e dificuldade de ouvir (2,6 milhões). Além disso, quase 4 milhões de pessoas com deficiência tinham duas ou mais dessas dificuldades associadas.

No que tange o grau de deficiência, as pessoas foram classificadas nas categorias severa (muita dificuldade em pelo menos uma das funções investigadas) e profunda (não conseguiam, de modo algum, exercer pelo menos uma delas).

Em 2022, nível de ocupação entre as pessoas com deficiência profunda era de 21,2%.

O nível de ocupação (razão entre o contingente de pessoas ocupadas e

a população em idade de trabalhar, ou seja, 14 anos ou mais) entre as pessoas com deficiência era, em 2022, de 29,0%; entre as pessoas sem deficiência, a proporção era de 55,8%, uma diferença de 26,8 pontos percentuais (p.p.).

Segundo os tipos de dificuldade, o menor nível de ocupação foi registrado entre as pessoas com dificuldades associadas a alguma limitação nas funções mentais (12,9%), enquanto o maior ocorreu entre aquelas com dificuldade de enxergar (35,9%), o único acima da média de 29,0%, seguido pelas dificuldades de ouvir (27,5%), caminhar ou subir degraus (17,2%), pegar objetos pequenos (17,7%) e mais de uma dificuldade (15,6%).

Entre as pessoas com grau de deficiência profunda, o nível de ocupação era de 21,2%; entre aquelas com deficiência severa, 30,5%. Por outro lado, a proporção de contribuintes para a previdência foi mais elevada entre as pessoas ocupadas com deficiência profunda (68,9%), enquanto entre aquelas com deficiência severa esse percentual foi de 56,4%.

Quanto aos recortes sexo e cor ou raça, tanto o nível de ocupação quanto a proporção de contribuintes retrataram patamares inferiores para as pessoas com deficiência quando comparadas com as pessoas sem deficiência. As mulheres com deficiência tinham menores níveis de ocupação (24,4%) em relação aos homens com deficiência (35,4%) e também tinham desvantagens ante mulheres sem deficiência (47,0%). Entre as mulheres com deficiência, as pretas ou pardas estavam em maior proporção ocupadas (25,6%) do que as brancas (22,7%), o que se repete entre os homens com deficiência (pretos ou pardos, 36,0%, e brancos, 34,6%).

Para João Hallak, analista da Gerência de Indicadores Sociais durante a elaboração da divulgação, um destaque importante cabe à participação no mercado de trabalho das pessoas de 15 a 59 anos de idade que residiam com crianças (de 2 a 14 anos) e/ou idosos (60 anos ou mais) com deficiência no domicílio. “Essa análise está relacionada à necessidade de cuida-

dos, os quais recaem, muitas vezes, de forma desigual entre homens e mulheres e segundo outras características pessoais”, comenta. “E, de fato, o nível de ocupação foi menor quando havia crianças ou idosos com deficiência no domicílio”. O nível de ocupação das mulheres em domicílios com crianças com deficiência era de 43,1%, 12 p.p. menor do que o das mulheres em domicílio com crianças sem deficiência (55,2%). Entre os homens, por outro lado, praticamente não houve diferença, com níveis de ocupação de 69,7% e 69,5%, respectivamente.

Em termos de rendimento do trabalho, em 2022, as pessoas com deficiência recebiam, em média, R\$ 2.053 mensais, cerca de 71% do rendimento médio das pessoas sem deficiência (R\$ 2.890), concentrando-se em atividades em que os rendimentos médios eram mais baixos, como serviços domésticos, agropecuária e alojamento e alimentação. Já os rendimentos médios de todas as fontes, além do trabalho, os arranjos domiciliares com pessoas com deficiência (R\$ 3.626) eram equivalentes a 76,4% dos das pessoas sem deficiência (R\$ 4.748). Essas desigualdades também foram registradas na desagregação por sexo e cor ou raça, em que os domicílios com as mulheres e a população preta ou parda apresentaram os menores rendimentos, principalmente nos arranjos com pessoas com deficiência.

Nos domicílios com pessoas com deficiência, a participação da renda do trabalho chegou a 55,7% do rendimento total, e 44,3% de participação de outras fontes. Já nos arranjos domiciliares sem pessoas com deficiência, a participação da renda do trabalho foi consideravelmente maior (78,4%), ao passo que as demais fontes representaram 21,6%. “Isso pode indicar maior participação do rendimento de aposentadorias e pensões, devido ao perfil etário mais envelhecido da população com deficiência, e de benefícios sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC)”, comenta André Simões, Pesquisador da Gerência de Indicadores Sociais.

Valorização da arroba cria a melhor janela dos últimos anos para reforma de pastagens

A valorização da arroba do boi gordo e do bezerro está mudando a relação de troca para o pecuarista e criando, em 2026, uma das melhores janelas dos últimos anos para investir na reforma de pastagens. Embora o custo de implantação não tenha apresentado recuo expressivo, o investimento perdeu peso diante da valorização dos animais, tornando economicamente mais interessante recuperar áreas degradadas e aumentar a capacidade produtiva da propriedade.

Levantamento baseado em boletins do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG) mostra que o custo nominal da reforma, considerando preparo do solo e plantio com corretivos, fertilizantes e sementes, ficou em aproximadamente R\$ 4,7 mil por hectare em 2026, ante cerca de R\$ 5,4 milha em 2022, uma redução nominal de aproximadamente 13% no período.

Fertilizantes e corretivos seguem tendo o maior peso no custo da reforma de pastagens, representando mais de 80% do investimento,

seguidos pelas operações com máquinas, que respondem por cerca de 11% dos custos. As sementes correspondem a apenas 3,5% do investimento. “Embora representem o menor custo, as sementes são protagonistas no sucesso do estabelecimento das pastagens. Por isso, a Semembrás possui um rigoroso processo, desde o campo até a indústria, para garantir o alto padrão de qualidade das sementes produzidas”, afirma Hemython Luis Bandeira do Nascimento, engenheiro agrônomo, doutor em Zootecnia e gerente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da empresa.

A mudança mais expressiva, porém, aparece quando o investimento é comparado ao preço do boi gordo. Enquanto o custo da reforma permaneceu relativamente estável, a arroba avançou de aproximadamente R\$ 210 em 2022 para R\$ 330 em 2026, uma valorização próxima de 57%. “Na prática, isso significa que o produtor precisa comprometer menos produção para financiar a recuperação da pastagem”, diz Nascimento.

Maior retorno com menos investimento

De acordo com a análise do especialista, o custo de implantação da reforma, quando convertido em arrobas, caiu de aproximadamente 20 arrobas por hectare em 2022 para 11,9 @ha em 2026, o menor nível dos últimos anos.

Quando o investimento é diluído ao longo de cinco anos, o peso anual cai ainda mais de cerca de 4 @ha para aproximadamente 2,38 @ha em 2026. “Nos últimos quatro anos, esta é a melhor relação de troca para a reforma de pastagens, considerando tanto o preço da arroba quanto o preço do bezerro”, afirma Nascimento.

Segundo ele, a alta dos preços pecuários compensa com folga o aumento registrado em alguns componentes da reforma. Comparando 2026 a 2025, por exemplo, houve elevação nos gastos com fertilizantes, combustível e hora-máquina, mas a valorização do boi e do bezerro foi superior. O preço do bezerro também reforça o cenário. Depois de sair de aproximadamente R\$ 2.500 por animal em 2022 para R\$ 1.900 em 2023 e R\$ 2.000 em 2024, o mercado retomou força, alcançando cerca de R\$ 2.600 em 2025 e R\$ 3.600 em 2026. “Temos a alta da pecuária e a incerteza da agricultura em relação à safinha. É uma relação de troca muito favorável. O bezerro também está valorizado, e estamos vivendo um momento de retenção de fêmeas para produção de bezeros. Por isso, é preciso ter pasto para alimentar esse gado”, explica o especialista.

Mercado futuro promissor

Segundo informações divulgadas por algumas consultorias de mercado, a expectativa de bons preços tende a se intensificar e se consolidar no próximo ano. Um indicativo desse cenário foi o primeiro contrato de boi futuro para janeiro de 2027, fechado em aproximadamente R\$ 380 por arroba. Caso esse patamar se confirme, a relação de troca ficará ainda mais favorável, e o custo de implantação da reforma cairia para cerca de 10,27 @ha.

Se considerarmos a depreciação desse investimento ao longo de cinco anos, embora a vida útil de uma pastagem possa chegar a 10 anos ou mais, estamos falando de um custo que anteriormente representava cerca de 4 @ha para o produtor pagar a conta e que, em 2026, caiu para aproximadamente 2,38 @ha. “Ou seja, uma eventual manutenção da arroba em patamares mais elevados amplia a capacidade do produtor de transformar o investimento em pastagem em ganho de produtividade”, detalha o gerente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Semembrás.



Leve a experiência da Don T-bone Steak House para o seu evento!

Transforme seu evento em um verdadeiro espetáculo gastronômico com o nosso serviço de parrilla ao vivo.

Atendemos eventos de 40 a 300 convidados, levando toda a estrutura necessária para oferecer uma experiência completa e inesquecível.

- ✓ Parrilla no local
- ✓ Equipe completa (parrilleiros, cozinheiras e garçons)
- ✓ Entradas especiais
- ✓ Cortes nobres preparados na hora
- ✓ Acompanhamentos completos
- ✓ Casamentos, aniversários, confraternizações, eventos corporativos e muito mais.

Nós cuidamos de toda a gastronomia para que você aproveite seu evento com tranquilidade.



A experiência da verdadeira parrilla onde o seu evento acontece.

Telefone
(27) 99849-2103



Tecnologia de ponta para a sua visão!

A Bortot Clínica de Olhos conta com a tecnologia de cirurgia refrativa "mais avançada do mundo, o Excimer Laser Presbyond Zeiss. Precisão milimétrica, recuperação mais rápida e resultados precisos e eficientes.

Agende sua avaliação e veja o mundo com um novo olhar!



Av. João Felipe Calmon, 1098, Centro
CEP 29900-022 - Linhares/ES



27 3371-1505



bortotclinicaolhos



FREITAS TIMBOÍBA

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Leandro Freitas de Sousa
OAB/ES 12.709
(27) 99986-6000

Aclimar Nascimento Timboíba
OAB/ES 13.596
(27) 99976-1493

Avenida Comendador Rafael, 1.245, Ed. Gezel, Sala 403,
Centro, Linhares - ES, CEP 29900-050

Essa coluna é publicada todas as terças, quintas e domingos

INFORME

redacao@jornalopioneiro.com.br

EDUCAÇÃO É PRIORIDADE

A educação aparece entre as principais expectativas dos eleitores capixabas para o próximo governo. Segundo a pesquisa “O que a população pensa sobre a Educação I 2026”, realizada pelo Instituto IDEIA e encomendada pela Fundação Itaú, Fundação Lemann, Instituto Natura, Instituto Sonho Grande, Instituto Unibanco e Todos Pela Educação, 87% dos entrevistados defendem que a área esteja entre as três prioridades do próximo governador do Espírito Santo. O tema também tem peso na escolha eleitoral: 75% afirmam que a atuação do governo estadual na educação influencia sua decisão de voto. Entre as medidas apontadas como prioritárias para os próximos anos, a valorização dos professores aparece em primeiro lugar, citada por 59% dos entrevistados, que defendem melhores salários e condições de trabalho. Em seguida, estão a ampliação do acesso ao ensino técnico para jovens do Ensino Médio, com 48%, e a garantia de que todas as crianças aprendam a ler e escrever até os 8 anos, mencionada por 46%. É com esse foco que acontece, na próxima terça-feira (22), em Vitória, a quarta edição das Sabatinas pela Educação I Educação Já nas Eleições 2026. Promovida pelo Todos Pela Educação em parceria com o Espírito Santo em Ação, a iniciativa reunirá os candidatos ao Governo do Espírito Santo Helder Salomão (PT), Lorenzo Pazolini (Republicanos) e Ricardo Ferreira (MDB). Os três estão entre os candidatos mais bem posicionados nas pesquisas eleitorais. Em entrevistas individuais, eles serão convidados a apresentar e detalhar suas propostas e prioridades para a Educação Básica no Estado. A mediação será feita por Priscila Cruz, presidente-executiva do Todos Pela Educação, e pelo jornalista André Hees.

NÚMERO DE NEGATIVADOS

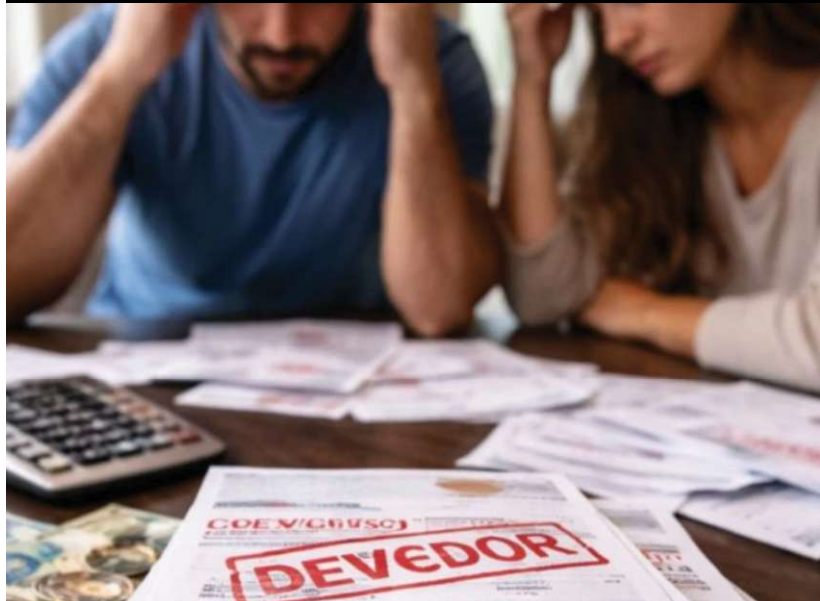


FOTO: Divulgação

O ritmo de crescimento da inadimplência no Brasil desacelerou ao longo do ano e chegou ao menor patamar em agosto, segundo o Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas da Serasa. O número de negativados avançou 0,06% no mês, sendo o menor incremento mensal registrado em 2026. Atualmente, 83,98 milhões de brasileiros carregam algum tipo de dívida em atraso frente a 83,93 milhões no mês anterior. Essa desaceleração acompanha o movimento oposto do volume de negociações. Entre maio e agosto de 2026, a Serasa registrou 19,7 milhões de acordos de renegociação, um crescimento de 36% frente ao mesmo período de 2025. No Espírito Santo, foram fechados 322 mil acordos no período, um crescimento de 26% na comparação anual. O número de consumidores que buscaram regularizar suas pendências também cresceu, passando de 7,1 milhões para 9,4 milhões, podendo ser um reflexo direto dos mutirões de negociação e da ampliação de condições facilitadas de pagamento oferecidas ao longo do ano. Além disso, a Serasa lançou uma ação emergencial no dia 09/09 que contou com mais de 218 mil acordos fechados em um único dia. Somente no Estado do Espírito Santo, foram mais de 3 mil negociações.

FISCALIZAÇÃO NA CARGA PESADA

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) iniciou os procedimentos para a suspensão cautelar de empresas que descumprem reiteradamente a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas. As empresas identificadas serão formalmente notificadas após análise individual de cada caso. Os atos de suspensão do Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) serão publicados no Diário Oficial da União e produzirão efeitos 72 horas após a publicação. A suspensão cautelar poderá variar de cinco a 30 dias. A medida poderá ser aplicada às empresas que acumularem mais de quatro autuações, em datas distintas, no período de seis meses, quando houver risco concreto de continuidade da infração, prejuízo à fiscalização ou comprometimento da política do piso mínimo do frete. A atuação será conduzida pela Superintendência de Fiscalização de Serviços de Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros (Sufis) e pela Superintendência de Serviços de Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas (Suroc).

FISCALIZAÇÃO NA CARGA PESADA II

A fiscalização foi reforçada a partir da Medida Provisória nº 1.343/2026 e das Resoluções ANTT nº 6.077 e nº 6.078. As normas tornaram obrigatório o Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT) nas operações de transporte rodoviário remunerado de cargas e determinaram sua vinculação ao Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e), ampliando a rastreabilidade das operações. Nas operações de carga lotação, o CIOT não é gerado quando o valor informado está abaixo do piso mínimo. Em caso de reincidência, após decisão administrativa definitiva, a suspensão poderá chegar a 45 dias. A repetição das irregularidades também poderá resultar no cancelamento do RNTRC por até dois anos e em multa majorada de até R\$ 1 milhão. As medidas de suspensão e cancelamento não se aplicam ao Transportador Autônomo de Cargas quando ele atua exclusivamente como contratado.

Paulo Florêncio

É advogado, Pós-graduado em Direito e PHD - Doutorado em Ciências da Religião



DA NOBREZA AO LIXO

No sentido figurado, a reunião do STF foi um verdadeiro prostíbulo constitucional, degradante, um aviltamento, uma corrupção de valores morais, foram negociados os princípios de direito, e a linguagem se tornou baixa - uma molecagem, chamar um ministro cristão, dos mais considerados do Brasil, chama-lo de “pixuleco”. Para todos nós que sempre entendemos que a alta corte trabalhava nas suas seções com uso de palavras técnicas, recheadas do Latim, era uma inspiração estudar um processo e fazer uma defesa oral de igual para igual. No entanto, a nobreza do direito, e a prática forense foi ganhando conotação de desprezo e verdadeiro lixo de condução plenária - “uma vergonha!” como diz o jornalista Boris Casoi.

Para todos nós que lidamos com a justiça, cada vez mais o desânimo toma conta. Todos nós, bem sabemos que hoje o trabalho do advogado, independente, encontra sempre muita dificuldade para o exercício da advocacia. Via de regra são as bancas formadas por juristas de “renome” que dominam as agendas dos Tribunais - seus processos sempre andam, enquanto o advogado que segue um rito respeitoso com o seu cliente, padece em ter que justificar que o resultado de seus processos não depende dele, necessariamente.

Há bem pouco tempo, inconformado com o descaso, e sabe lá, se “arranjos”, um processo para ser resolvido no máximo de um ano (causa alimentar), já vão 27 (vinte sete anos) VINTE E SETE anos. Tendo pedido uma audiência especial, sua excelência sequer teve a honradez de pelo menos despachar negando. Já enfurecido pelo descaso, nos dispusemos em compa-

recer pessoalmente, pedindo à secretaria (dentre tantas) que eu queria falar com o Juiz. Consegui chegar ao gabinete, logo me justificando, quando chorando minhas mágoas pelo descaso com uma decisão. Enquanto fazia minhas reclamações e pedindo um pouco de atenção, sua excelência consegue abrir a boca para simplesmente dizer: “peticiona doutor”, e assim, a cada observação que fazia quanto aos desvios do processo, se ouvia: “peticiona doutor”.

Assim, nossa fala durou exatamente trinta minutos, enquanto o Juiz, com olhar de peixe morto, me deixou esgotar toda a saliva, e mesmo estando olho no olho, por derradeiro volto a ouvir: “peticiona doutor”. Já irritado: “é isso que tenho feito por mais de vinte e sete anos, ainda lutando em causa própria, pois que, se dependesse de pagar um advogado, teria falido. Ainda, aos oitenta anos, não tenho mais tempo para esperar fazer justiça. “Peticiona Doutor”. Pensei comigo: “fala sério”, deu vontade de sair quebrando tudo, mas, como ovelha para o matadouro, sai de mansinho, desejando: “bom dia doutor”.

Desde muito cedo, ainda bem jovem, nutria grande admiração pelo trabalho de um advogado, especialmente quando de sua tribuna, tecia palavras de bom alvitre em relação ao direito e respeitosa aos assistentes na sala. Talvez, dentre tantos estudos, o direito era para nós símbolo de nobreza. Hoje, no entanto, o paletó nem precisa ser trocado - aquele, o mesmo, pendurado no rego, amarrotado, está de bom tamanho - a nobreza já não existe mais, e para isso, o STF acaba de enterrar o que tínhamos de nobre, foi tudo para o lixo.



JORNAL O PIONEIRO

Antonio de Pádua Motta

Engenheiro agrônomo e agricultor.

ROSEIRAL

Hoje eu vou falar de rosas - o que quero contar acontece no sítio Encruzilhada em Taboá de Cima.

Lá, Bastião de Laura se define como um produtor de Café Canephora (robusta e conilon); de Borracha Natural (látex da seringueira); de Ideias; de sonhos; de realizações e, recentemente de Rosas - a mais cobiçada - a rainha das flores. Elas têm uma ótima oportunidade de mercado, diz o romântico Bastião que tem um vínculo afetivo com a companheira Joia e com as rosas que cultiva.

Da família das Rosáceas e do gênero Rosa, esta planta compõe um grupo de mais de 100 espécies, milhares de variedades e de híbridos. É destacada sua exuberância inerente à flor, com pétalas de diferentes cores vermelha, amarela, branca e outras

diversas cores, além de aroma de perfume suave e atraente.

Como bem lembra a canção do compositor carioca Agenor de Oliveira (Cartola) em As Rosas não falam - Queixo-me às rosas/ Que bobagem as rosas não falam/ Simplesmente as rosas exalam/ O perfume...

E no poema da Irmã Judith Junqueira Vilela da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado Fica sempre, um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas/ Nas mãos que sabem ser generosas/ ...

Dotada de tanta simbologia, a rosa tem muita procura para as mais diversas celebrações ornamentam ambientes, festas, projetos de paisagismo, presentes pessoais etc.

Para o plantio, recomenda-se realizá-lo em vasos e/ou em canteiros, com solo bem drena-

do, rico em matéria orgânica e acrescentar uma fonte de adubo à base de fósforo misturado à terra por ocasião do plantio. As roseiras necessitam de poda anual feita entre junho e agosto. Para o tratamento fitossanitário, inseticidas e fungicidas devem ser usados conforme recomendação agrônômica, pois pragas e doenças ocorrem em canteiros residenciais, vasos, parques e outros plantios.

Hoje é o dia dos anos de Joia, e Bastião de Laura acaba de presenteá-la com um buquê de rosas brancas.

Bastião agora deve de tá lá no roseiral.

Despeço-me citando a valsa ROSA composta por Pinxinguinha e Otávio de Souza. Tu és divina e graciosa/ Estátua majestosa do amor/ Por Deus esculturada/ ...

Até,



De **Margareth Palombo Lyrio Pereira**, residente em Bridgwater, no Reino Unido, recebi a FOTO do canteiro de rosas. Margareth sempre a tratou, com muito zelo, chamando-a carinhosamente de "Tia Nice Lyrio Motta".
Thank you, cousin



Dr. Celieti Gaburro
CRO-1781

Dr. Geraldo Magalhães
CRO-1518

Dr. Julia Magalhães
CRO-9732

Restaurações estéticas - Facetas - Clareamento - Implantes - RX Panorâmico Digital

Rua Nicola Biancard, nº 1165 - Centro - Linhares - ES - CEP: 29900-207

27 3264 - 1986 | 27 99984-5500



GEORGE FREITAS & FREITAS
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Dr. George Duarte Freitas Filho

OAB/ES nº 3953
georgefreitasadv@yahoo.com.br

Drª. Georgia Ribeti de Freitas Duarte

OAB/ES nº 8671
georgiarfreitas@yahoo.com.br

Dr. Thyago Salvador de Freitas

OAB/ES nº 14975
thyagosfreitas@yahoo.com.br

Drª. Brenda Moro Eliziário de Freitas

OAB/ES nº 28072
brendamoro@gmail.com

Rua Capitão José Maria, 1388, Ed. Monsarás, salas 317/318, Centro
Linhares-ES, CEP.: 29900-903.

Tel: (27) 3371-2794 / 99760-7537

Fiscalização multa carga de café por falta de documento fiscal



Uma fiscalização realizada pela Secretaria da Fazenda (Sefaz), por meio da Receita Estadual, resultou em autuação no valor de R\$ 105,9 mil por transporte irregular de uma carga de café em grão, em Rio Bananal. A abordagem ocorreu quinta-feira, 17, em uma rodovia na zona rural do município.

Durante a fiscalização, auditores fiscais da Subgerência Fiscal Região Nordeste constataram que a carga, avaliada em aproximadamente R\$ 223,2

mil, estava sendo transportada sem a documentação fiscal exigida. Após a conferência da mercadoria e dos documentos apresentados, foi emitido auto de infração no valor de R\$ 105.976,78, que inclui o imposto devido e multa.

Como o valor da autuação não foi pago no momento da abordagem, a carga foi apreendida e ficou sob a responsabilidade de uma terceira empresa, designada como depositária, até a regularização

da situação.

A fiscalização do transporte de mercadorias faz parte das ações permanentes da Receita Estadual em rodovias e outros pontos estratégicos do Espírito Santo. O trabalho busca identificar cargas em situação irregular, garantir o recolhimento correto dos impostos e combater práticas que prejudicam tanto a arrecadação pública quanto as empresas que cumprem suas obrigações fiscais.



DENI

“Existem três classes de homens: amantes da sabedoria, amantes da honra e amantes do lucro.”

>> Sarah Westphal

Bom dia, **Luciana**; bom dia, **João Eduardo Tinoco**

DENI ALMEIDA DA CONCEIÇÃO

denialmeida@jornalopioneiro.com.br

Essa coluna é publicada todas as terças, quintas e domingos



FOTO: Bruno Menezes

• A Rede Sem Fronteiras, que é uma organização cultural internacional e sem fins lucrativos, com sede em Lisboa, Portugal, concedeu ao jornalista **Hélio Dórea** a medalha de Mérito Cultural. Essa honraria se justifica pela contribuição de Hélio Dórea ao jornalismo e a cultura do Espírito Santo. A entregue dessa condecoração foi feita pela escritora **Ana Maria Tourinho**, que é vice-presidente mundial da Rede Sem Fronteiras (RSF) e diretora da AJEB-RJ. Ela veio ao Estado especialmente para essa entrega. Na foto **Luzia Toledo, Gracinha Neves, Helio Dorea, Regina Dorea e Helia Dorea**

Exportação de café

Segundo o Centro do Comércio de Café de Vitória, as exportações totais de café pelo Espírito Santo em agosto de 2026 totalizaram 854 mil sacas, alta de 9% em relação a julho deste ano e de 29% em relação a agosto de 2025. Do total embarcado, 762 mil sacas foram de conilon, 63 mil de arábica e 29 mil de café solúvel. A receita cambial superou US\$ 190 milhões, aumento de 12% em relação ao mês anterior e de 11% na comparação com agosto de 2025.



FOTO: Divulgação

• Do meu arquivo: **José Anselmo Lofego** com a esposa **Maria Consuelo** e a filha **Glycia**

O empresário José Mauro Fantoni, que coordena a festa Encontro do Porco, está avisando que a deste ano será no dia 28 de novembro e as inscrições já estão abertas.

As Bodas de Ouro de Márcia e Elcio Alves será no Coqueiral Praia Hotel, em Santa Cruz, dia 28 de novembro, às 17 horas. Estaremos lá.

Muita gente foi prestigiar a reunião que aconteceu terça-feira, 15, no Center Norte Conceição, em torno da candidatura de Evair de Melo ao Senado Federal e de outros candidatos conservadores. A iniciativa do encontro foi do Sindicato Rural Patronal e Associação Agricultura Forte.

O Vital, considerado o maior carnaval fora de época do Sudeste, vai acontecer dias 10 e 11 de outubro, no Sambódromo de Vitória, e terá como atração Bell Marques, Leo Santana, Xanddy, Durval Lelys, Tomate e Banda Eva.

Candidato Rigoni

Durante o almoço que participou como convidado, no Clube das Quintas-feiras, em sua última reunião, o candidato a deputado federal, Felipe Rigoni mostrou estar preparado para o cargo mais uma vez, porque já foi deputado. Ele tem vasto conhecimento em diversos assuntos e a consciência que muita coisa precisa ser feita para melhorar a situação do país, e acha que pode contribuir para isso, embora frise que “o continuísmo praticado por muitos que lá estão vicia o sistema e impede as mudanças que precisam ser feitas para essa melhoria”. Sobre o Espírito Santo diz acreditar na vitória de Ricardo Ferraço, mas reconhece que a situação é de muita disputa.

Particularmente sobre Linhares Filipe citou o que pretende fazer se eleito for, “para dar continuidade ao que fizemos quando do nosso primeiro mandato de deputado federal”.



FOTO: Instagram

• O ex-prefeito de Linhares, **Guerino Luiz Zanon** – na foto com o vereador **Keleb Viali Gomes** –, recebeu o título de Cidadão Honorário de Rio Bananal em solenidade realizada na Câmara Municipal, dia 9 de setembro, por ocasião dos 47 anos de emancipação política daquele município. É importante registrar que Guerino nasceu em Rio Bananal na época em que a cidade ainda era um distrito de Linhares.